



# COVERSKIN-D: PROTEGER A PELE DOS QUE SE PROTEGEM DA COVID-19

O USO FREQUENTE E PROLONGADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) CAUSA AGRESSÕES À PELE DOS PROFISSIONAIS QUE OS USAM PARA PRESTAR CUIDADOS COM MAIOR SEGURANÇA. NO SENTIDO DE SOLUCIONAR ESTE PROBLEMA, UMA EQUIPA DE INVESTIGADORES DE DIFERENTES ESPECIALIDADES, LIDERADA PELA **PROF.<sup>a</sup> DOUTORA JOANA MARTO**, CRIOU O COVERSKIN-D.



**PROF.<sup>a</sup> DOUTORA  
JOANA MARTO**  
Professora auxiliar  
da Faculdade de Farmácia  
da Universidade de Lisboa  
(FFUL) e investigadora



Proteger a pele dos profissionais de saúde que está sujeita a várias agressões provocadas pelo uso prolongado de equipamentos de proteção individual (EPI).

Eis o propósito do projeto “COVERSKIN-D: o dispositivo para prevenção das lesões cutâneas causadas por EPI”, que nasceu na Faculdade de Farmácia da Universidade

de Lisboa (FFUL), foi pensado no âmbito da COVID-19 e distinguido pela Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares (APFH), na sessão de encerramento do



APFH *Immersive Virtual Congress* – 30 Anos a Criar Valor, com o Prémio APFH 2020 de Melhor Poster.

A Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Marto é professora auxiliar da FFUL e investigadora principal deste projeto e conta à revista *Farmacêutico News* que a notícia da distinção pela APFH foi recebida com muito orgulho, mas com uma certa surpresa, “tendo em consideração as apresentações dos outros colegas de outras instituições igualmente bons”. Refere que desde o início da pandemia que a FFUL tem desempenhado um papel importante na luta contra a COVID-19 e este foi um reconhecimento de um dos trabalhos desenvolvidos neste âmbito. “Temos de estar orgulhosos de, uma vez mais, e pelo facto de a nossa Faculdade estar na linha da frente

## DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA QUE A FFUL TEM DESEMPENHADO UM PAPEL IMPORTANTE NA LUTA CONTRA A COVID-19



## Fases do projeto

O desenvolvimento do COVerskin obedeceu a diferentes fases. Eis as tarefas de cada fase:

### Tarefa 1 – Desenvolvimento farmacêutico

Desenvolvimento de formulações semi-sólidas (filmes flexíveis extensíveis) não oclusivas, de uso único e com adesividade adequada para ser colocada entre a pele e o EPI, mantendo a sua eficácia protetora.

### Tarefa 2 – Avaliação das características farmacotécnicas e de qualidade

Realização de ensaios de caracterização farmacotécnica e avaliação da estrutura, da adesividade e da flexibilidade do produto de acordo com os requi-

sitos para preparações semi-sólidas (Ph.Eur.9).

### Tarefa 3 – Estudo de estabilidade físico-química e microbiológica

A avaliação da estabilidade física, química e microbiológica foi realizada em três lotes na formulação desenvolvida e selecionada, de acordo com as normas internacionais (ICHQ1A-R2) durante três meses.

### Tarefa 4 – Implementação clínica no Hospital de Santa Maria

Tem como objetivo delinear uma técnica de preparação em ambiente hospitalar e implementar a preparação do COVerskin nos serviços farmacêuticos do Hospital de Santa Maria.

a combater um problema de saúde pública. A FFUL voltou a dizer ‘presente’ neste momento tão crítico para a humanidade.”

O uso frequente e prolongado de EPI causa lesões, como as quebras cutâneas, úlceras por pressão, lesões por fricção e eczemas de contacto e é sabido que devido à pandemia os profissionais de saúde têm usado máscaras faciais, respiradores, viseiras/óculos de proteção e luvas para prestar cuidados aos doentes infetados com SARS-CoV-2 em segurança. O COVerskin-D surge, assim, com o intuito de promover o cuidado e bem-estar destes profissionais. “A pele dos profissionais de saúde passou a estar sujeita a mais agressões diárias e constantes, seja pela utilização de

desinfetantes e detergentes, seja pelo uso frequente e continuado por longos períodos dos EPI, tornando-se imperativo protegê-la”, sustenta a Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Marto.

O USO FREQUENTE E PROLONGADO DE EPI CAUSA LESÕES, COMO AS QUEBRAS CUTÂNEAS, ÚLCERAS POR PRESSÃO, LESÕES POR FRICÇÃO E ECZEMAS DE CONTACTO



## PARTICULARIDADES DA FORMULAÇÃO

A investigadora indica as particularidades da formulação, que visa proteger quem está na linha da frente do combate da pandemia. “Obtivemos um excelente resultado e fácil de produzir em ambiente hospitalar, que tem como reivindicação prevenir as lesões cutâneas devido à utilização prolongada de EPI e sem prejuízo do efeito protetor do EPI”, garante.

As características que tornam o COVerskin “uma alternativa exequível e de baixo custo” são evidenciadas pela professora da FFUL. Nas suas palavras, a equipa “conseguiu desenvolver uma formulação com características ótimas para aplicação tópica, à base de ingredientes com perfil de segurança reconhecido, sustentáveis e de baixo custo. A combina-

## AS CARACTERÍSTICAS QUE TORNAM O COVERSIN “UMA ALTERNATIVA EXEQUÍVEL E DE BAIXO CUSTO” SÃO EVIDENCIADAS PELA PROFESSORA DA FFUL

ção destas matérias-primas permitiu obter um filme flexível, fresco, resistente e adesivo. A técnica de preparação desenvolvida é de fácil e rápida implementação em Farmácia Hospitalar”.

A docente afirma que foram cumpridas todas as fases do

projeto (ver caixa), desde o desenvolvimento farmacêutico, caracterização da formulação, estudos de estabilidade e ensaios de compatibilidade cutânea *in vivo*. “Numa fase inicial este estudo vai apenas incluir o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte EPE. No entanto, o produto desenvolvido neste projeto deverá ser implementado e produzido a nível nacional”, indica e avança que “assim que possível será implementado primeiramente nos serviços farmacêuticos do Hospital de Santa Maria”.

Apesar de ser uma formulação que nesta altura pode ser utilizada para prevenir as lesões provocadas pelos EPI, de futuro, “pode servir de base para o desenvolvimento de novos medicamentos, dispositivos médicos e cosméticos de aplicação tópica”, assegura a Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Marto.

APESAR DE SER UMA FORMULAÇÃO QUE NESTA ALTURA PODE SER UTILIZADA PARA PREVENIR AS LESÕES PROVOCADAS PELOS EPI, DE FUTURO, “PODE SERVIR DE BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS MEDICAMENTOS, DISPOSITIVOS MÉDICOS E COSMÉTICOS DE APLICAÇÃO TÓPICA”

## Equipa envolvida no COVerskin

De acordo com a Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Marto, este projeto reúne investigadores de várias especialidades, tais como Química, Tecnologia Farmacêutica, Ensaios Clínicos e Farmácia Hospitalar. “A equipa de investigação do iMed.Ulisboa (FFUL) tem reconhecida experiência na área do desenvolvimento e caracterização de formulações eficazes e seguras para aplicação tópica”, assegura a investigadora principal do COVerskin, acrescentando que, por seu turno, “a equipa de farmacêuticos do Hospital de Santa Maria possui

ampla experiência na implementação e produção de produtos de saúde na farmácia hospitalar”. Desta forma, sublinha que “esta multidisciplinariedade foi fundamental para que os objetivos do projeto fossem alcançados com sucesso. E, a juntar a estas equipas, foi fundamental a colaboração da CRO portuguesa, PhD Trials, para a realização de ensaios de segurança”.

A equipa multidisciplinar é composta por sete investigadores, quatro do iMed.Ulisboa, dois do Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica

do Hospital de Santa Maria e um da PhD Trials.

Elementos do iMed.Ulisboa:  
> Prof.<sup>a</sup> Doutora Joana Marques Marto, professora auxiliar da FFUL;

> Doutora Andreia Rosatella, investigadora da FFUL;

> Prof. Doutor Pedro Pinto, professor auxiliar convidado na FFUL e CEO da empresa PhD Trials;

> Prof. Doutor Carlos A. M. Afonso, professor catedrático na FFUL;

> Prof. Doutor António José Leitão das Neves Almeida, professor catedrático e pre-

sidente do conselho científico na FFUL;

> Prof.<sup>a</sup> Doutora Helena Margarida Ribeiro, professora auxiliar com agregação na FFUL.

Serviço de Gestão Técnico do Hospital de Santa Maria:

> Dr.<sup>a</sup> Filipa Cosme Silva, farmacêutica hospitalar, coordenadora da Unidade Farmacêutica Pediátrica do HSM e assistente na FMUL;

> Prof. Doutor João Paulo Cruz, diretor dos Serviços Farmacêuticos do HSM e professor auxiliar convidado na FFUL.